

O impacto do diagnóstico de câncer na qualidade de vida dos pacientes: uma revisão da literatura

Janaína Caroline da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Yasmin Vicente Ferreira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Mariana Cacção Villa Bindi, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
mariana.villa@grupointegrado.br

Resumo: O diagnóstico de câncer configura-se como um evento de grande impacto na vida dos pacientes, influenciando negativamente sua qualidade de vida nos aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais. Diante disso, este estudo teve como objetivo geral identificar os principais desafios enfrentados pelos pacientes após o diagnóstico oncológico e evidenciar intervenções eficazes por meio de uma revisão da literatura, apontando estratégias que minimizaram os efeitos negativos da doença. A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas reconhecidas, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, com foco em publicações compreendidas entre os anos de 2020 e 2025. Buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos pacientes após o diagnóstico oncológico e evidenciar intervenções eficazes, como suporte psicológico, cuidados paliativos e atuação multiprofissional para contribuir para uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades individuais. Conclui-se que o conhecimento aprofundado sobre os efeitos do diagnóstico permitirá à enfermagem oncológica aprimorar o cuidado oferecido, fortalecendo o acolhimento, promovendo a resiliência e proporcionando melhor qualidade de vida desde a descoberta da doença. Assim, este estudo pretendeu subsidiar práticas assistenciais mais eficazes no contexto da oncologia e contribuir para o avanço da atuação interdisciplinar em saúde.

Palavras-chave: Câncer. Qualidade de vida. Diagnóstico. Enfermagem.

Abstract: The diagnosis of cancer has been configured as an event of great impact on patients' lives, negatively influencing their quality of life in physical, emotional, psychological, and social aspects. In this context, this study aimed to identify the main challenges faced by patients after an oncological diagnosis and to highlight effective interventions through a literature review, pointing out strategies that minimized the negative effects of the disease. The research was conducted in recognized scientific databases, using previously defined inclusion and exclusion criteria, focusing on publications between 2020 and 2025. The study sought to identify the main challenges experienced by patients after the cancer diagnosis and to highlight effective interventions, such as psychological support, palliative care, and multidisciplinary action, in order to contribute to a more humanized and patient-centered care approach. It was concluded that an in-depth understanding of the effects of the diagnosis allowed oncology nursing to improve the care provided, strengthening support, promoting resilience, and ensuring a better quality of life from the moment of diagnosis. Thus, this study intended to support more effective care practices in the oncology context and to contribute to the advancement of interdisciplinary health care.

Keywords: Cancer. Quality of life. Diagnosis. Nursing.

INTRODUÇÃO

O câncer, também denominado neoplasia maligna, é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, podendo disseminar-se para outras regiões do corpo, formando metástases. Essa

proliferação celular ocorre em razão de mutações genéticas que alteram o ciclo celular, conferindo às células neoplásicas capacidade de multiplicação autônoma e resistência à morte celular programada (INCA, 2023; Boaretto et al., 2023). A Organização Mundial da Saúde, define o câncer como uma das principais causas de mortalidade global, sendo responsável por cerca de 10 milhões de óbitos anuais, configurando-se um importante desafio para os sistemas de saúde (WHO, 2023).

O diagnóstico do câncer exige uma investigação minuciosa, envolvendo etapas clínicas, laboratoriais e de imagem. Inicialmente, o processo diagnóstico é conduzido por meio de exames físicos, laboratoriais e de rastreamento, como mamografia, colonoscopia, citologia oncológica e PSA, seguidos de exames de imagem, como tomografia computadorizada, ressonância magnética e PET-CT. A confirmação, entretanto, ocorre apenas por meio da análise histopatológica obtida por biópsia, que identifica o tipo e o estágio do tumor (Boaretto et al., 2023; INCA, 2023).

Diante disso, o diagnóstico precoce é determinante para o prognóstico, influenciando diretamente a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes (Netto et al., 2025).

O câncer representa atualmente um dos maiores desafios de saúde pública no mundo, figurando entre as principais causas de morte e responsável por elevados índices de morbidade e mortalidade. No Brasil, as estimativas para o período de 2023 a 2025 indicam cerca de 704 mil novos casos anuais, o que revela a magnitude da doença e a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral (INCA, 2023; WHO, 2023).

O impacto do diagnóstico, contudo, vai além da dimensão biológica, atingindo aspectos emocionais, psicológicos, sociais, econômicos e espirituais da vida do paciente. Receber a notícia de um câncer costuma desencadear sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e tristeza, além da sobrecarga de informações e decisões rápidas que intensificam o sofrimento e dificultam a compreensão do tratamento (WHO, 2023).

O enfermeiro, enquanto profissional da saúde, exerce papel central no cuidado integral ao paciente. Cabe a ele não apenas executar procedimentos técnicos, mas também acolher, escutar e orientar o indivíduo e sua família em todas as etapas do processo de adoecimento. Essa atuação requer empatia, comunicação efetiva e a capacidade de identificar precocemente sinais de sofrimento físico e emocional, contribuindo para o enfrentamento e a adesão ao tratamento (Toso et al., 2021; Tresmann et al., 2025).

Nesse contexto, a enfermagem oncológica desempenha papel essencial ao atuar como mediadora entre paciente, família e equipe multiprofissional. Para além das competências técnicas, o enfermeiro é responsável por acolher emoções, orientar terapias, esclarecer dúvidas e identificar precocemente sinais de sofrimento físico ou psicológico. A integração de práticas humanizadas e estratégias complementares, como técnicas de relaxamento e espiritualidade, também favorece a adaptação do paciente, reduzindo a ansiedade e fortalecendo a resiliência (Toso, et al., 2021; Tresmann et al., 2025).

Diante da relevância acadêmica e profissional do tema, este estudo apresenta uma revisão da literatura com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelos pacientes após o diagnóstico oncológico e evidenciar intervenções eficazes. A relevância acadêmica da pesquisa justifica-se pela escassez de estudos que abordem, de forma específica, o momento da comunicação do diagnóstico, uma etapa determinante para o enfrentamento da doença e a adesão ao tratamento.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico, de forma sistemática e abrangente. Essa abordagem permite consolidar o conhecimento científico existente, identificar lacunas e orientar novas investigações (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a elaboração da estratégia de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “câncer”, “qualidade de vida” e “diagnóstico”, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a relação entre o diagnóstico de câncer e a qualidade de vida dos pacientes. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, dissertações, teses e artigos que não apresentassem vínculo direto com a temática investigada.

A seleção e triagem dos estudos foram conduzidas de forma independente por duas pesquisadoras, garantindo maior rigor metodológico e minimizando possíveis vieses de seleção. A análise dos artigos foi conduzida de forma qualitativa, por meio da categorização temática dos conteúdos. Utilizou-se uma ficha de coleta de dados estruturada, contendo informações referentes ao autor, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, população investigada, principais resultados e implicações para a prática da enfermagem oncológica.

A partir da leitura crítica e interpretativa dos artigos selecionados, os achados foram agrupados em categorias temáticas, que representam os principais impactos do diagnóstico de câncer na qualidade de vida dos pacientes e as estratégias adotadas para mitigá-los. Essa etapa analítica permitiu uma compreensão aprofundada das dimensões física, emocional, social e espiritual afetadas pelo diagnóstico, bem como das intervenções terapêuticas e de apoio que favorecem a adaptação e o enfrentamento.

REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente, foram identificados 153 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 84 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema proposto. Restaram 69 artigos para leitura completa, dos quais 50 foram excluídos por se tratar de duplicatas, apresentarem dados incompletos ou não atenderem aos

critérios de inclusão previamente estabelecidos. Assim, 19 artigos compuseram a amostra final desta revisão.

Sendo assim, o câncer é compreendido como uma doença genética e epigenética complexa, resultante do acúmulo de mutações em genes reguladores do ciclo celular, ativação de oncogenes, perda da função de genes supressores de tumor e falhas nos mecanismos de reparo do DNA.

Esses processos desencadeiam a proliferação celular descontrolada, a capacidade de invasão tecidual e, frequentemente, a disseminação metastática. Conforme Singh et al. (2025), essa desorganização molecular rompe o equilíbrio entre crescimento e morte celular, configurando-se como o ponto de partida para o desenvolvimento das neoplasias malignas.

Autores como Song et al. (2025) evidenciam que a desregulação epigenética, incluindo modificações no metiloma, remodelação da cromatina e alterações em RNAs não codificantes, contribui de modo decisivo não só para o início e progressão tumoral, mas também para a resistência terapêutica e a plasticidade de células-tronco malignas. Isso reforça o entendimento do câncer como resultado de interações genéticas e epigenéticas em rede.

O momento da descoberta da doença é uma das etapas mais delicadas da trajetória oncológica. O diagnóstico de câncer desperta emoções intensas, como medo, angústia e negação, exigindo da equipe de saúde sensibilidade e preparo técnico para conduzir o processo. Estudos de Jesus, Silva e Bellinati (2023) e Pimenta (2024) ressaltam que o uso de estratégias integrativas, como a técnica RIME (Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade), favorece o equilíbrio emocional, reduz a ansiedade e amplia o bem-estar psicológico, mostrando-se um recurso terapêutico valioso no contexto da fisioterapia e da enfermagem oncológica.

Sob essa perspectiva, Mendes, Silveira e Galvão (2008) já destacavam que a prática baseada em evidências é fundamental para sustentar o trabalho dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e fisioterapeutas, permitindo que intervenções sejam planejadas e executadas de forma científica e humanizada. A abordagem clínica, quando pautada na ciência, possibilita um cuidado mais seguro, centrado no paciente e atento aos múltiplos impactos do diagnóstico oncológico.

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro é decisiva para minimizar o impacto do diagnóstico e do tratamento. Barbosa, Pernambuco e Magalhães (2024), Souza et al. (2024), Mangueira (2025) e Silva (2021) enfatizam que práticas de escuta ativa, suporte emocional e acolhimento humanizado são fundamentais para construir um vínculo terapêutico sólido, facilitando a adesão ao tratamento e a resignificação da experiência de adoecimento.

A comunicação do diagnóstico e o início dos exames e tratamentos são acompanhados de forte carga emocional. Pimenta (2024) e Silveira et al. (2021) observam que o acolhimento humanizado e o suporte emocional prestados nesse momento são decisivos para fortalecer a confiança do paciente na equipe e melhorar sua adesão terapêutica. Assim, a dimensão psicológica do cuidado deve

caminhar ao lado da dimensão biológica, formando um eixo integrador do processo de tratamento.

O câncer ainda é cercado por forte estigma, frequentemente associado à ideia de finitude e sofrimento, o que pode levar ao isolamento social e ao sofrimento psíquico. Por isso, é essencial oferecer suporte psicológico contínuo e grupos de apoio que favoreçam o enfrentamento e a adaptação à nova condição de vida (Santos et al., 2025; Carlos; Teixeira, 2023).

Os efeitos adversos do tratamento também comprometem a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. A quimioterapia costuma causar fadiga, náuseas, dispneia, perda de apetite e alterações emocionais. Nessas situações, a atuação de uma equipa multiprofissional é fundamental para planejar intervenções que aliviem os sintomas, preservem a funcionalidade e promovam a reabilitação global (Silveira et al., 2021; Jesus et al., 2025; Santos; Brito, 2022).

A dor oncológica vai além do físico, alcançando dimensões psicológicas, sociais e espirituais. A falta de protocolos padronizados para sua avaliação compromete a eficácia das intervenções e reforça a importância de abordagens interdisciplinares que considerem o paciente em sua totalidade (Gomes; Melo, 2023).

As mulheres diagnosticadas com câncer vivenciam repercussões significativas na autoestima, uma vez que a doença e seus tratamentos frequentemente implicam em alterações corporais que incidem diretamente sobre atributos relacionados com à feminilidade. Procedimentos como quimioterapia, radioterapia e demais cirurgias, que podem resultar em perda capilar e mastectomia, podem desencadear um processo de desorganização da autoimagem que repercutem no bem-estar psicológico e autoconfiança.

Sendo assim, o câncer ultrapassa a dimensão biológica, configurando-se como uma experiência complexa que impacta de forma profunda a saúde mental das mulheres e demanda intervenções multiprofissionais voltadas ao cuidado emocional e estratégias de enfrentamento.

O câncer, portanto, não se restringe a uma condição biológica; ele se manifesta como um evento biopsicossocial que desorganiza as esferas emocional e familiar. O cuidado integral deve contemplar corpo, mente e espiritualidade, respeitando a subjetividade de cada paciente.

A espiritualidade, nesse contexto, revela-se uma importante fonte de resiliência e sentido, contribuindo para a aceitação da doença e o fortalecimento do enfrentamento durante o tratamento (Silva, 2021; Dib et al., 2022; Leão; Lopes, 2020; Oliveira; Oliveira; Ferreira, 2021).

Ao promover sentimentos de esperança, propósito e conexão, a espiritualidade contribui para a redução da ansiedade, depressão e sofrimento, além de fortalecer a resiliência diante dos desafios impostos pela doença e pelos efeitos adversos das terapias. Desta forma, integrar a dimensão espiritual ao cuidado oncológico possibilita uma abordagem mais humanizada e centrada na pessoa, reconhecendo o paciente em sua totalidade e ampliando a efetividade das intervenções terapêuticas.

Dessa forma, a literatura aponta que o cuidado humanizado e centrado na pessoa é essencial em todas as fases do processo oncológico. O enfermeiro e o fisioterapeuta assumem papéis fundamentais não apenas no manejo dos sintomas físicos, mas também na promoção da qualidade de vida e do bem-estar emocional. Oliveira, Oliveira e Ferreira (2021) e Leão e Lopes (2020) reforçam que a empatia, a comunicação e o vínculo são elementos estruturantes do cuidado integral.

A presença familiar e o apoio emocional da equipe de saúde fortalecem o vínculo terapêutico e aumentam a sensação de segurança e conforto do paciente. Essa rede de apoio, composta por profissionais e familiares, é essencial para que o paciente oncológico enfrente o tratamento com esperança, dignidade e qualidade de vida (Alecrim; Miranda; Ribeiro, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos pacientes após o diagnóstico oncológico e evidenciar intervenções eficazes. A revisão integrativa da literatura permitiu atingir esse propósito ao reunir evidências que demonstram que o diagnóstico de câncer interfere profundamente nas dimensões física, emocional, social e espiritual do indivíduo, exigindo da equipe de saúde uma abordagem humanizada e integral.

Os resultados evidenciaram que o momento da comunicação do diagnóstico é determinante para o enfrentamento da doença e para a adesão ao tratamento. A forma como a notícia é transmitida influencia diretamente as reações emocionais e o engajamento do paciente com a equipe multiprofissional. Assim, a atuação do enfermeiro destaca-se como essencial, pois esse profissional é capaz de articular o cuidado técnico e o acolhimento humano, promovendo escuta ativa, apoio emocional e vínculo terapêutico.

Além disso, a literatura revelou estratégias eficazes para minimizar os efeitos negativos do diagnóstico, como o suporte psicológico contínuo, a atuação multiprofissional, o incentivo à espiritualidade e o fortalecimento da rede de apoio familiar e social. Tais intervenções mostraram-se fundamentais para favorecer a adaptação dos pacientes, reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida durante o processo oncológico.

A análise dos estudos também apontou a necessidade de aprofundar a investigação sobre o momento da comunicação do diagnóstico e sobre o papel específico da enfermagem nesse contexto. Essa lacuna evidencia a importância de novos estudos que explorem práticas comunicacionais sensíveis, protocolos humanizados e ações centradas na pessoa.

Conclui-se, portanto, que o cuidado ao paciente oncológico deve ir além do tratamento clínico da doença, abrangendo também as dimensões emocionais e espirituais que permeiam a experiência do câncer. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a discussão sobre estratégias interdisciplinares e intervenções

de cuidado que favoreçam a resiliência, o bem-estar e a qualidade de vida desde o momento do diagnóstico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, que nunca nos desamparou e nos deu forças para seguir em frente.

Manifestamos também os nossos sinceros agradecimentos às nossas professoras, cujo apoio foi fundamental ao longo do curso e, especialmente, nesta etapa final da construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos nossos familiares, que estiveram ao nosso lado em todos os momentos, oferecendo apoio incondicional e guiando-nos com amor e dedicação.

E aos nossos amigos, que tornaram esse processo mais leve com risos, lágrimas, desabafos e muitos abraços reconfortantes.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, T. D. P.; MIRANDA, J. A. M.; RIBEIRO, B. M. S. S. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **Cuid Enferm**, Apucarana, v. 14, n. 2, p. 206-212, jul./dez. 2020.
- BARBOSA, L. C.; PERNAMBUCO, L. A.; MAGALHÃES, H. Qualidade de vida em disfagia e performance funcional de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *In: CoDAS*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024.
- BOARETTO, N.; COSTA E SILVA, G. A.; FREITAS LUIZ, F. A.; NATIVIDADE, L. M.; MASSAROTTO, L. J. M.; BEZERRA, L. P. N.; CABRAL, N.; AGUIAR, C. B. N. M. Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 9, n. 2, 2023.
- CARLOS, C. A. L. V.; TEIXEIRA, K. M. D. Diagnóstico e tratamento oncológico: reflexão acerca das mudanças na vida do paciente e de sua família. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 473-490, 2023.
- DIB, R. V.; GOMES, A. M. T.; RAMOS, R. D. S.; FRANÇA, L. C. M.; PAES, L. D. S.; FLEURY, M. L. D. O. Pacientes com câncer e suas representações sociais sobre a doença: impactos e enfrentamentos do diagnóstico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, e-061935, 2022.
- GOMES, A. M. L.; MELO, C. F. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53629, 2023.
- INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA**. Estimativa 2023–2025: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- JESUS, D. L. S.; SILVA, B. F.; BELLINATI, N. V. C. Efeitos da intervenção Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade em pacientes com diagnóstico de câncer. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 329-348, jan./abr. 2023.

JESUS, T. M.; MARTINEZ, S. D. B. F.; ARAÚJO SAMPAIO, F. L.; REBELO, A. C. D.; PAULA RONCAL, P. I.; SPAGNOLLO, J. C.; GOMES, G. M. A. Efeitos colaterais da quimioterapia: impactos sistêmicos e estratégias de manejo clínico. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 4, p. e14028-e14028, 2025.

LEÃO, I. S.; LOPES, F. W. R. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. **Revista Saúde & Ciência**, v. 9, n. 3, p. 64-82, 2020.

MANGUEIRA, J. B. Depressão e ansiedade na atenção primária à saúde: a atuação do médico de família na identificação e manejo precoce. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 2, p. 768-789, 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

NETTO, J. V. M. C.; GARCIA CARO, J. J.; PSCHIEDT, J.; SILVA, E. M.; PEREIRA, J. M. G.; GARCIA, T. A.; SILVEIRA, C. A. F.; CALHEIROS, M. M.; FERREIRA, B. S.; TCHITALI, R. F.; ACOSTA, M. G. O.; VIEIRA, V. M.; SILVA, T. L.; LIMA, T. S.; BIZINOTTO, A. Avanços em diagnóstico precoce do câncer: novas tecnologias de imagem e biomarcadores de alta sensibilidade. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 49, p. 6504-6518, 2025.

OLIVEIRA, L. A. F.; OLIVEIRA, A. L.; FERREIRA, M. A. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210062, 2021.

PIMENTA, L. J. T. Impacto psicológico e desafios enfrentados por pacientes no diagnóstico do câncer de mama. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. 1-12, 2024.

SANTOS, M. N.; BRITO, R. G. Qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de câncer no Brasil: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e28511830635, 2022.

SANTOS, A. N. S.; FERREIRA, A. A.; BRAGA, L. V. D.; SOUSA OLIVEIRA, G.; FREIRE, M.; CARBALLO, F. P.; SILVA MOUSINHO, C. D. Despertando Consciências—Por uma educação anticapacitista como caminho para processos educacionais inclusivos. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 15561-15594, 2025.

SILVA, J. A. **Elaboração de um protocolo para atuação do psicólogo frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos**. 2021. Monografia (Especialização em Urgência) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

SILVEIRA, F. M.; WYSOCKI, A. D.; MENDEZ, R. D. R.; PENA, S. B.; SANTOS, E. M. D.; MALAGUTI-TOFFANO, S.; SANTOS, M. A. D. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE00583, 2021.

SINGH, S. R.; BHASKAR, R.; GHOSH, S.; YARLAGADDA, B.; SINGH, K. K.; VERMA, P.; AVTANSKI, D. Exploring the Genetic Orchestra of Cancer: The Interplay Between Oncogenes and Tumor-Suppressor Genes. **Cancers**, v. 17, n. 7, p. 1082, 2025.

SONG, J.; YANG, P.; CHEN, C.; DING, W.; TILLEMENT, O.; BAI, H.; ZHANG, S. Targeting epigenetic regulators as a promising avenue to overcome cancer therapy resistance. **Signal Transduction and Targeted Therapy**, v. 10, n. 1, p. 219, 2025.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

SOUZA, A. D.; LOPES, J. A. C.; QUEIROZ, M. S. R.; SANTOS, L. C. S.; MEDEIROS ALMEIDA, T. C.; OLIVEIRA, R. D. S.; ASSUNÇÃO, É. L. F. Qualidade de vida do paciente oncológico: aspectos psicológicos e sociais do câncer. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9096-9105, 2024.

TRESMANN, W. R.; CABRAL, P. E.; PESENTE, G. M.; PATRÍCIO, C. V. E. A atuação do enfermeiro na prevenção e controle de complicações em pacientes oncológicos: uma revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2025.

TOSO, B. R. G. O.; FUNGUETO, L.; MARASCHIN, M. S.; TONINI, N. S. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 666-680, 2021.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cancer. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 10 ago. 2025.